



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília



Outubro 2021



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA, PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEFP

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretor Administrativo e Financeiro

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL**Companhia de Planejamento do
Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Jéssica Filardi Milker Figueiredo – Gerente

Renato Costa Coitinho – Assistente I

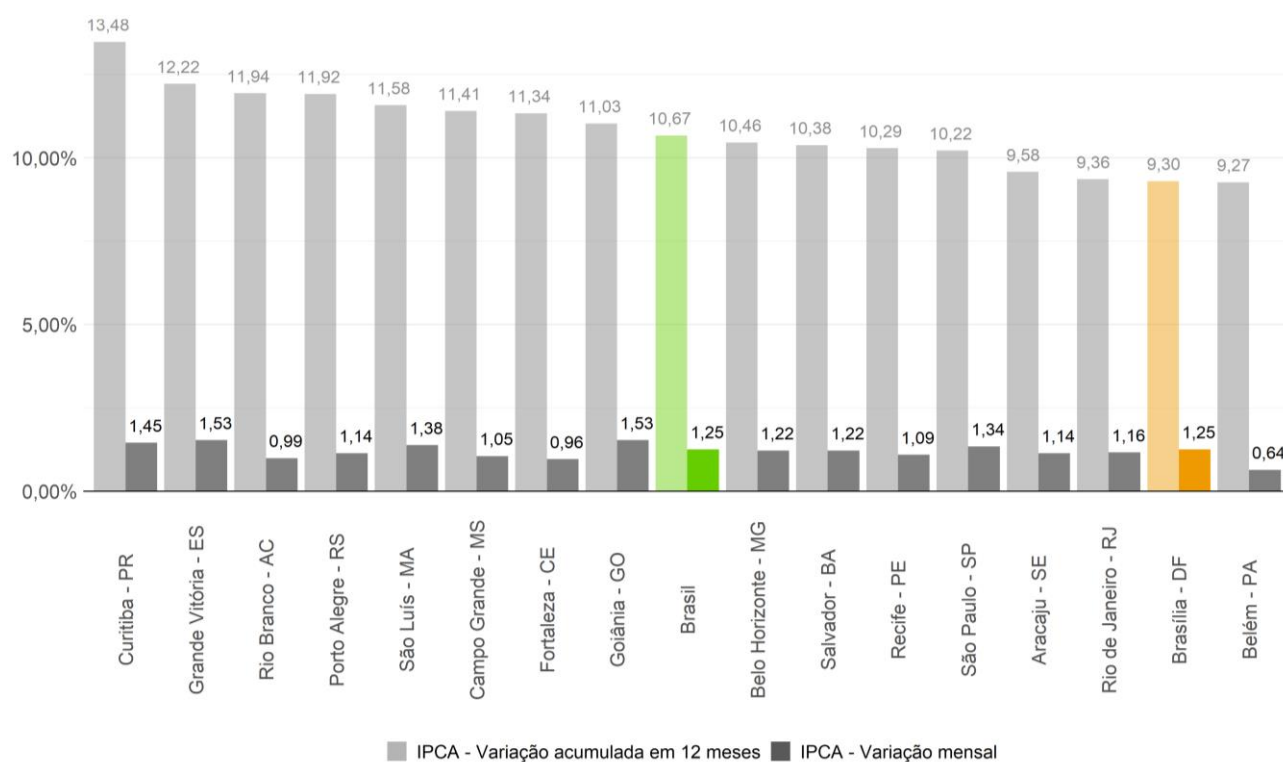
Gabriel Souza Costa – Estagiário

Outras informações: <http://economia.codeplan.df.gov.br>

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA

O aumento de preços do Distrito Federal foi de 1,25% em outubro de 2021, a maior variação percentual para o mês desde 2002. O percentual observado é o sexto maior entre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE e igual à média nacional, que repetiu a alta de 1,25%. No acumulado em 12 meses, a alta dos preços da capital continuou a se afastar do limite superior da meta de inflação para o ano de 2021 (+5,25%) e atingiu 9,30%. Porém, o índice distrital registrado entre novembro de 2020 e outubro de 2021 manteve-se abaixo da variação de preços do Brasil (+10,67%) no mesmo período.

Gráfico 1 – IPCA – Variação mensal e acumulada em 12 meses (%) – Brasil e Regiões Pesquisadas – outubro de 2021



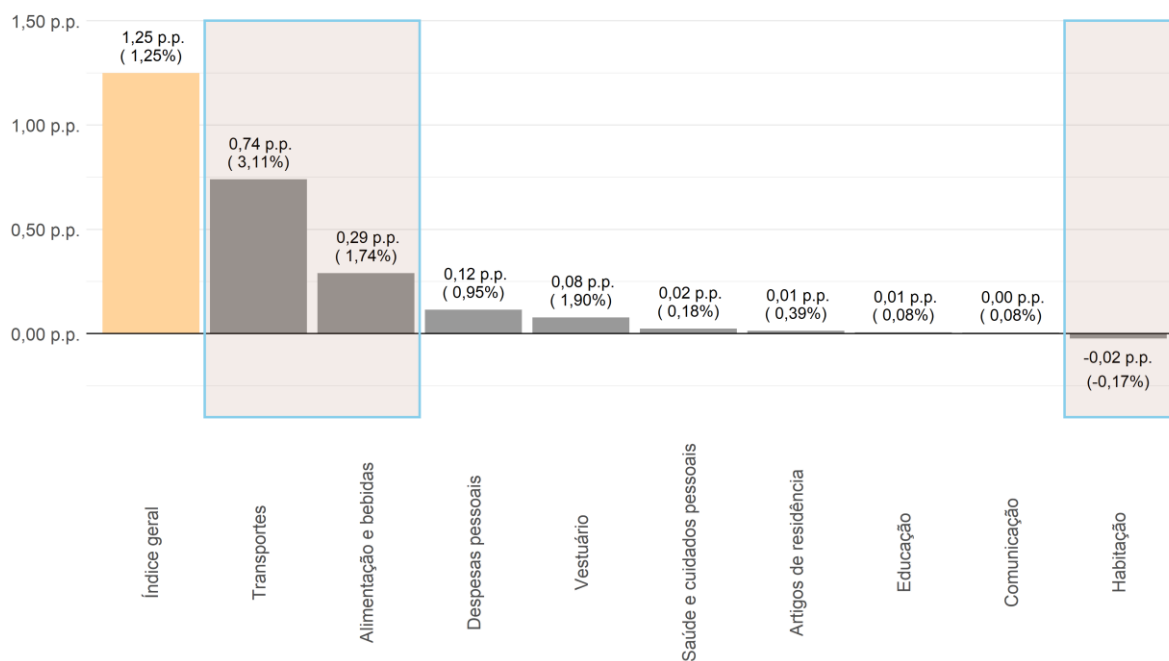
Fonte: IBGE. Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

A maior contribuição para o resultado de outubro do DF foi do grupo dos *Transportes*, que cresceu 0,74 ponto percentual (p.p.) ao índice geral, representando 59,2% da variação mensal da capital. Dentre os itens analisados nessa categoria de serviços, a *Passagem aérea* se configurou como o principal vetor inflacionário, uma vez que a variação de +41,76% em seu preço elevou em 0,33 p.p. o IPCA do mês de referência. Igualmente, a *Gasolina* merece destaque por apresentar uma variação positiva de 2,67%, o que acrescentou 0,24 p.p ao índice geral. O comportamento desses itens se deve a uma combinação de fatores dentre os quais se destacam a valorização do barril do petróleo, que tem motivado sucessivos reajustes pela Petrobras no preço dos combustíveis nas refinarias, e a desvalorização do Real frente ao Dólar, que ajuda a tornar essa correção de valores mais intensa e a pressionar os custos das empresas aéreas, que possuem mais

de 50% da sua estrutura indexada na moeda internacional¹. Outro item que merece uma análise mais detalhada dentro desse grupo é o *Automóvel próprio*, que observou um incremento de preços de 2,41% (+ 0,11 p.p.) em outubro de 2021. Ao longo de 2021, a cadeia produtiva desse bem vem enfrentando uma escassez de componentes eletrônicos por causa da pandemia da Covid-19 e, conseqüentemente, uma redução na produção de automóveis novos. Assim, a diminuição da oferta tem favorecido a inflação do item.

A categoria de *Alimentação e Bebidas* aparece como a segunda maior contribuição do mês de outubro de 2021 para a capital federal influenciada, majoritariamente, pela variação positiva de 30,48% dos preços do *Tomate*, que rendeu um acréscimo de 0,07 p.p. ao IPCA. Os grupos de *Despesas pessoais* (+0,95% e +0,12 p.p.), *Vestuário* (+1,90% e +0,08 p.p.), *Saúde e cuidados pessoais* (+0,18% e +0,02 p.p.), *Artigos de residência* (+0,39% e +0,01 p.p.), *Educação* (+0,08% e +0,01 p.p.) e *Comunicação* (+0,08% e +0,00 p.p.) também tiveram contribuições também positivas, porém mais amenas no mês de outubro.

Gráfico 2 – IPCA – Variação mensal (%) e contribuição (p.p.), por grupo – Distrito Federal – outubro de 2021



Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

¹ De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), mais de 50% dos custos das empresas aéreas são indexados em Dólar.

O grupo de *Habitação* (-0,17 %) foi o único a apresentar variação negativa após ter ganho visibilidade nos últimos meses em função da crise hídrica. No entanto, a *Energia elétrica residencial* variou -1,67% em outubro, o que fez com que o item contribuísse para atenuar em 0,05 p.p. o IPCA do mês. Isso ocorreu, pois, apesar de o baixo nível das usinas hidrelétricas persistir, fazendo com que a bandeira tarifária vigente para o mês de outubro permanecesse a de Escassez Hídrica, o Governo Federal determinou que os consumidores que recebem o benefício da Tarifa Social de Energia Elétrica teriam o custo adicional reduzido para o da bandeira tarifária Vermelha Patamar 2 no mês de outubro de 2021 como forma de atenuar os efeitos negativos sobre a população de mais baixa renda. De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as famílias inscritas no programa pagaram o valor das bandeiras com os mesmos descontos que já têm nas tarifas, de 10% a 65%, dependendo da faixa de consumo. Isso contribuiu para que a inflação desse componente não fosse tão elevada no período. Dessa forma, dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, oito apresentaram altas em seus preços.

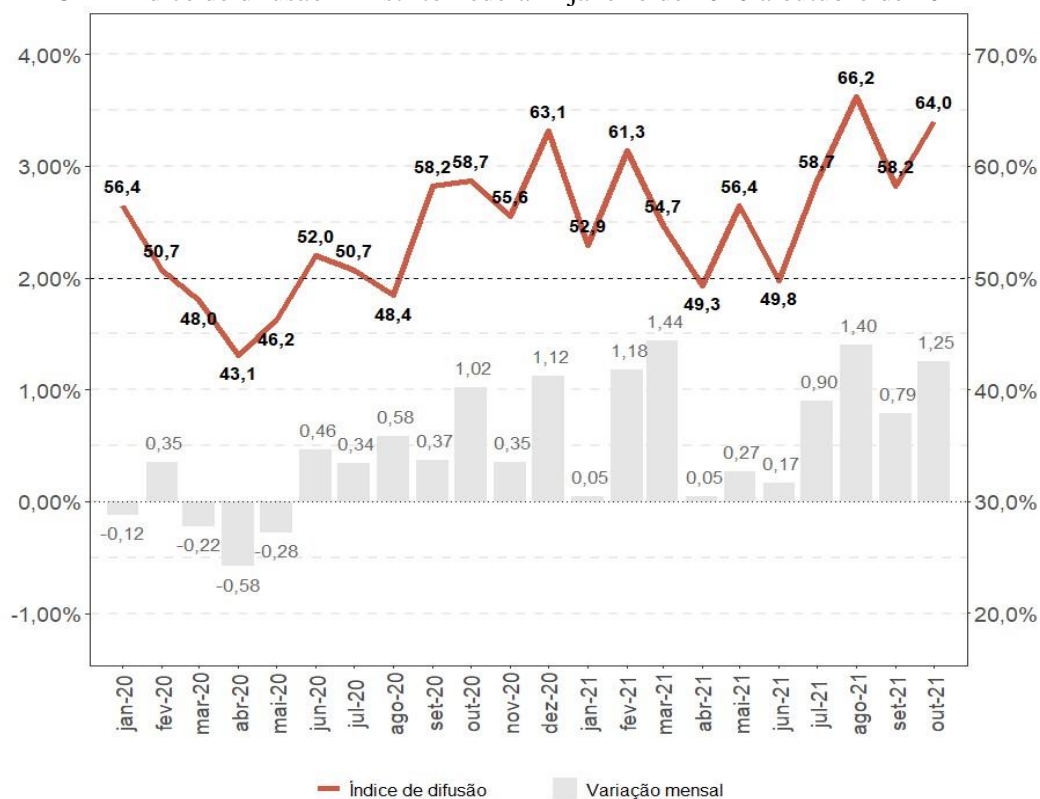
Tabela 1 – IPCA – 10 maiores contribuições positivas (azul) e negativas (laranja) e suas respectivas variações mensais, por subitem – Distrito Federal – outubro de 2021

Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Passagem aérea	41,76	0,33
Gasolina	2,67	0,24
Automóvel novo	2,41	0,11
Tomate	30,48	0,07
Condomínio	2,16	0,06
Óculos de grau	-2,61	-0,01
Aparelho telefônico	-0,81	-0,01
Psicotrópico e anorexígeno	-2,91	-0,01
Aluguel residencial	-1,08	-0,04
Energia elétrica residencial	-1,67	-0,05

Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

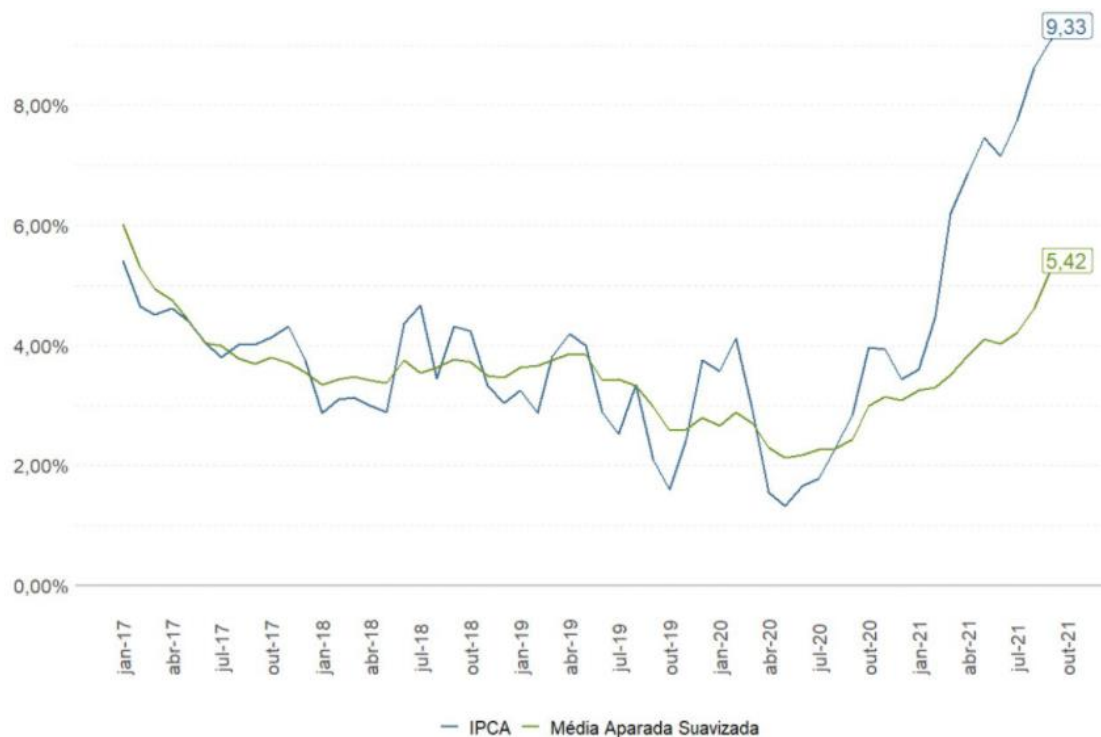
O índice de difusão, que mede a quantidade de itens com variação positiva em relação ao total da cesta, corrobora que a inflação está disseminada entre os grupos do IPCA no Distrito Federal. Em outubro de 2021, esse indicador foi calculado em 64,0%, percentual que está 5,8 p.p. acima do valor observado no mês anterior e, portanto, indicando que o aumento de preços está se espalhando pela economia distrital.

Gráfico 3 – IPCA – Índice de difusão – Distrito Federal – janeiro de 2020 a outubro de 2021



Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Gráfico 4 – IPCA – Núcleo da inflação por média aparada suavizada – Distrito Federal – novembro de 2016 a outubro de 2021

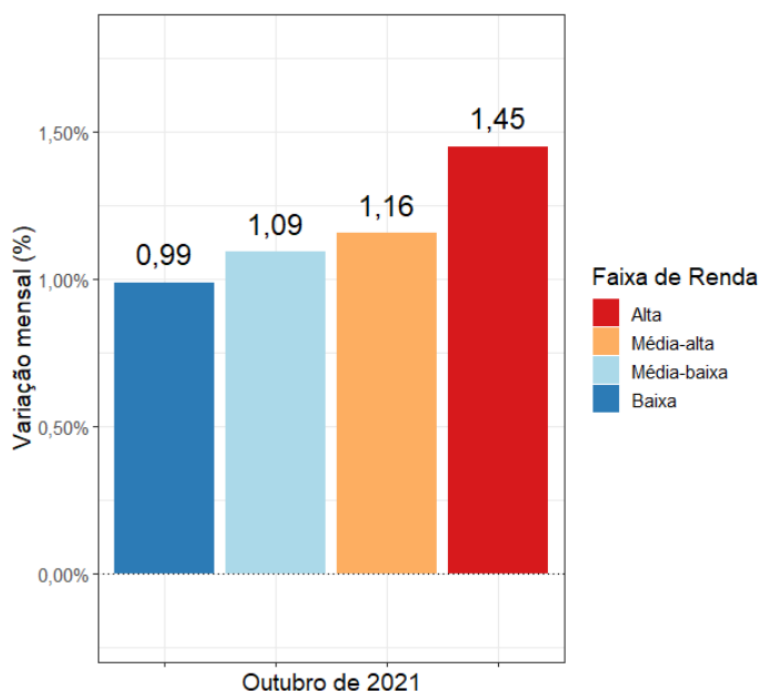


Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Já o núcleo da inflação distrital calculado por média aparada suavizada, que desconsidera distúrbios resultantes de choque temporários normalmente associados à sazonalidade do período, apresenta uma tendência crescente, o que informa que há um processo persistente da inflação no Distrito Federal. Nos últimos 12 meses findos em outubro de 2021, esse índice alcançou +5,42%, rompendo o limite superior meta inflacionária estabelecido pelo Banco Central do Brasil (BCB) para 2021 (+5,25%). A diferença entre o núcleo (+5,42%) e o índice do IPCA (+9,33%), no que lhe diz respeito, mostra que o componente que afeta o nível de atividade no longo prazo ainda se deve a aspectos transitórios da economia distrital.

O impacto da inflação sobre as diferentes faixas de renda das famílias² do Distrito Federal calculado pela Codeplan a partir dos dados divulgados pelo IBGE aponta que o quartil superior, representado pelos 25% mais ricos, enfrentaram uma alta de preços mais intensa e perceberam um incremento de 1,45% nos preços em outubro de 2021. As faixas de renda Média-alta e Média-baixa perceberam um incremento de 1,16% e 1,09%, respectivamente. Já os 25% mais pobres da capital observaram uma inflação de 0,99% na sua cesta de bens e serviços. Esse comportamento é explicado pelo fato de a *Passagem aérea*, principal fonte da pressão inflacionária do período, possuir peso maior na faixa de renda Alta do que nos demais quartis.

Gráfico 5 – IPCA por faixa de renda – Variação mensal (%) – Distrito Federal – outubro de 2021



Fonte: GECON/DIEPS/CODEPLAN com dados do IBGE.

² A partir de janeiro de 2021, a Codeplan passou a elaborar e divulgar a inflação distrital para cada quartil de renda. Para mais informações, o estudo completo pode ser encontrado em: http://conjunturaeconomica.codeplan.df.gov.br/2021/02/09/ipca_especial-divulgacao-do-ipca-por-faixa-de-renda-do-df/

A perspectiva de longo prazo, descrita pela evolução do indicador IPCA acumulado em 12 meses, evidencia que a capital federal percebeu uma inflação de 9,30% entre novembro de 2020 e outubro de 2021. Esse indicador mantém-se abaixo do percentual do Brasil, que avançou em relação ao mês anterior (+10,25%) e chegou a +10,67% em outubro. O BCB estima que a escalada de preços desacelere nos próximos meses e recue de forma que a inflação do país chegue a +9,33%³ ao final de 2021. Diante disso, o Comitê de Política Monetária (Copom) resolveu acelerar o ciclo de alta dos juros, promovendo uma elevação de 1,50 p.p. já no final de outubro que elevou para 7,75%⁴ ao ano (a.a.) a taxa Selic. Essa decisão veio no sentido de fortalecer o controle monetário e, assim, atenuar mais tempestivamente a pressão inflacionária via desestímulo ao consumo e aos investimentos.

Gráfico 6 – IPCA – Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Distrito Federal* – abril de 2019 a outubro de 2021



* Os valores em 2020 para o IPCA de Brasília desprezam a mudança na estrutura da série, servindo como balizadores preliminares. Fonte: IBGE. Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre.

Diante do exposto, fica perceptível que o processo inflacionário de 2021 nacional e distrital é persistente e está disseminado pela economia. Além disso, ele está vinculado, majoritariamente, tanto a fatores externos, como o ciclo de valorização das commodities e a desorganização das cadeias internacionais de produção, quanto a problemas internos, como as incertezas política e fiscal e a desvalorização da moeda nacional.

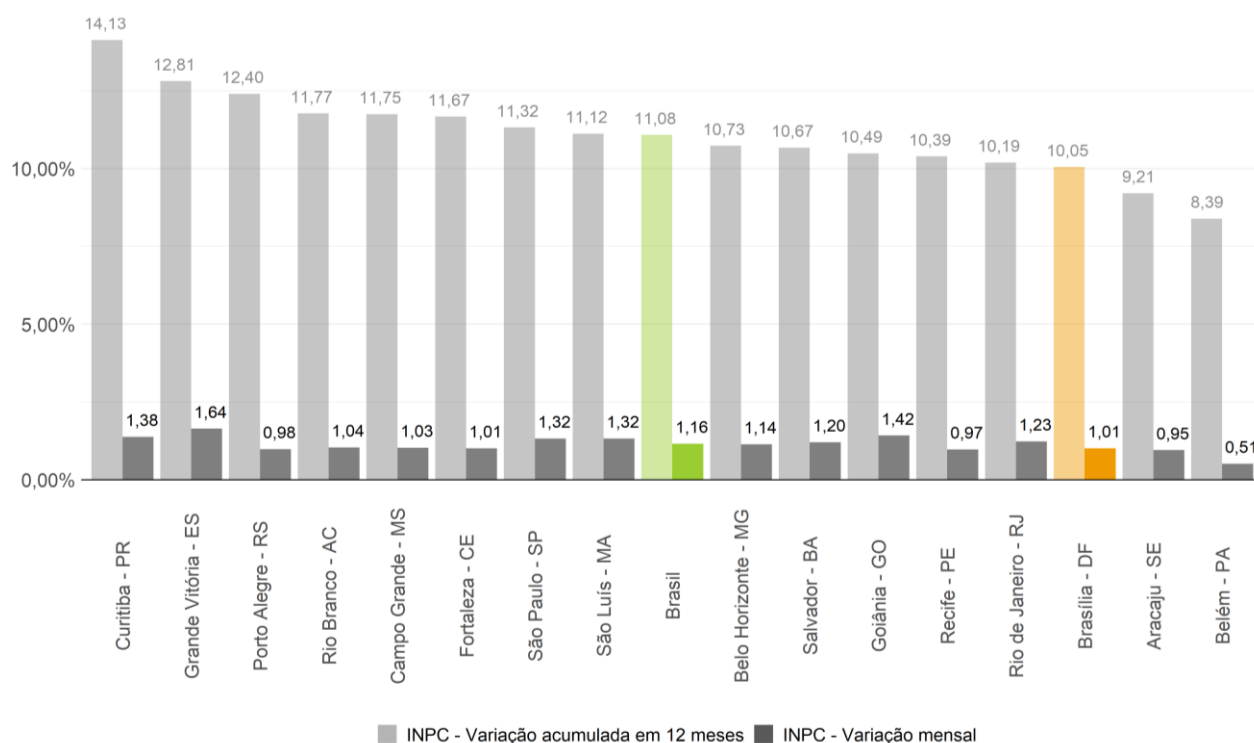
³ Relatório de Mercado do Boletim FOCUS, do Banco Central, do dia 5 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>.

⁴ Conforme reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) do dia 28 de outubro de 2021.

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

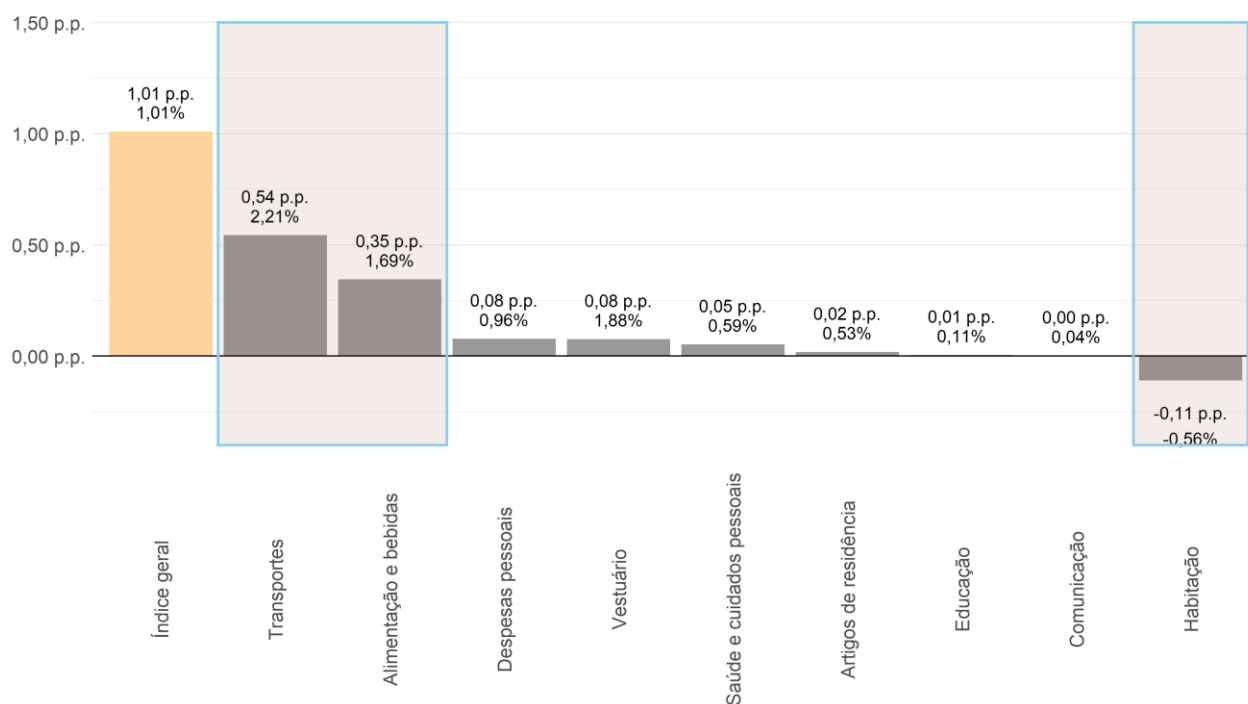
A inflação incidente sobre as famílias com rendimentos entre um e cinco salários mínimos, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), registrou uma variação positiva de 1,01% em outubro de 2021, abaixo do valor registrado pelo IPCA (+1,25%) no mês de referência. Entre as regiões pesquisadas pelo IBGE, o INPC do Distrito Federal foi a quinta menor e ficou abaixo da média nacional para o período (+1,16%). No acumulado em 12 meses, a inflação desse indicador foi de +10,05% na capital federal e de +11,08% para a média nacional.

Gráfico 7 - INPC – Variação mensal e acumulada em 12 meses (%) – Brasil e Regiões Pesquisadas – outubro de 2021



Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

As contribuições dos grupos para o resultado mensal seguiram o mesmo padrão observado no IPCA, com a ressalva que os grupos de *Habituação* (-0,11 p.p.) e *Alimentação e bebidas* (+0,35 p.p.) possuem um peso mais alto na cesta do INPC, enquanto o de *Transportes* (+0,54 p.p.) tem uma participação menor. Assim, como a variação negativa da *Energia elétrica* tem maior participação no INPC e o aumento dos preços das *Passagens Aéreas* tem uma contribuição relativa menor, a inflação para as famílias de mais baixa renda registraram uma elevação de preços menos intensa que a maior parcela da população do DF.

Gráfico 8 – INPC – Variação mensal (%) e contribuição (p.p.), por grupo – Brasília – outubro de 2021

Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 2 – INPC – 10 maiores contribuições positivas (azul) e negativas (laranja) e suas respectivas variações mensais, por item – Distrito Federal – outubro de 2021

Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	2,67	0,24
Passagem aérea	41,76	0,20
Tomate	30,48	0,08
Lanche	2,40	0,05
Automóvel usado	1,07	0,03
Costela	-1,70	-0,01
Vestido	-2,04	-0,01
Aparelho telefônico	-0,81	-0,01
Energia elétrica residencial	-1,34	-0,06
Aluguel residencial	-1,08	-0,09

Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

ANEXO A - IPCA e INPC – ITENS POR GRUPO

Tabela A.1 – IPCA – Variação mensal e variação acumulada em 12 meses para o índice geral, grupos, subgrupos e itens – Brasil e Brasília – outubro de 2021

Grupos, subgrupos e itens	IPCA - Variação mensal (%)		IPCA - Variação acumulada no ano (%)	
	Brasil	Brasília (DF)	Brasil	Brasília (DF)
Índice geral	1,25	1,25	10,67	9,30
Alimentação e bebidas	20,91	20,91	20,91	20,91
Alimentação no domicílio	15,10	15,10	15,10	15,10
Cereais, leguminosas e oleaginosas	0,92	0,92	0,92	0,92
Farinhas, féculas e massas	0,47	0,47	0,47	0,47
Tubérculos, raízes e legumes	0,65	0,65	0,65	0,65
Açúcares e derivados	0,70	0,70	0,70	0,70
Hortaliças e verduras	0,21	0,21	0,21	0,21
Frutas	0,90	0,90	0,90	0,90
Carnes	3,05	3,05	3,05	3,05
Pescados	0,21	0,21	0,21	0,21
Carnes e peixes industrializados	0,70	0,70	0,70	0,70
Aves e ovos	1,36	1,36	1,36	1,36
Leites e derivados	1,78	1,78	1,78	1,78
Panificados	1,55	1,55	1,55	1,55
Óleos e gorduras	0,49	0,49	0,49	0,49
Bebidas e infusões	1,58	1,58	1,58	1,58
Enlatados e conservas	0,15	0,15	0,15	0,15
Sal e condimentos	0,36	0,36	0,36	0,36
Alimentação fora do domicílio	5,81	5,81	5,81	5,81
Habituação	16,16	16,16	16,16	16,16
Encargos e manutenção	9,60	9,60	9,60	9,60
Combustíveis e energia	6,55	6,55	6,55	6,55
Combustíveis (domésticos)	1,48	1,48	1,48	1,48
Energia elétrica residencial	5,07	5,07	5,07	5,07
Artigos de residência	3,84	3,84	3,84	3,84
Móveis e utensílios	1,74	1,74	1,74	1,74
Aparelhos eletroeletrônicos	1,78	1,78	1,78	1,78
Consertos e manutenção	0,33	0,33	0,33	0,33
Vestuário	4,26	4,26	4,26	4,26
Roupas	2,87	2,87	2,87	2,87
Calçados e acessórios	1,10	1,10	1,10	1,10
Joias e bijuterias	0,23	0,23	0,23	0,23
Tecidos e armarinho	0,06	0,06	0,06	0,06
Transportes	21,13	21,13	21,13	21,13
Transporte público	2,82	2,82	2,82	2,82
Veículo próprio	10,95	10,95	10,95	10,95
Combustíveis (veículos)	7,35	7,35	7,35	7,35
Saúde e cuidados pessoais	12,68	12,68	12,68	12,68
Produtos farmacêuticos e óticos	3,43	3,43	3,43	3,43
Produtos farmacêuticos	3,17	3,17	3,17	3,17
Produtos óticos	0,27	0,27	0,27	0,27
Serviços de saúde	5,48	5,48	5,48	5,48
Serviços médicos e dentários	1,11	1,11	1,11	1,11
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,59	0,59	0,59	0,59
Plano de saúde	3,79	3,79	3,79	3,79
Cuidados pessoais	3,77	3,77	3,77	3,77
Higiene pessoal	3,77	3,77	3,77	3,77
Despesas pessoais	9,98	9,98	9,98	9,98
Serviços pessoais	6,29	6,29	6,29	6,29
Recreação e fumo	3,70	3,70	3,70	3,70
Educação	5,72	5,72	5,72	5,72
Cursos, leitura e papelaria	5,72	5,72	5,72	5,72
Cursos regulares	4,29	4,29	4,29	4,29
Leitura	0,51	0,51	0,51	0,51
Papelaria	0,14	0,14	0,14	0,14
Cursos diversos	0,77	0,77	0,77	0,77
Comunicação	5,32	5,32	5,32	5,32

Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela A.2 – INPC – Variação mensal e variação acumulada em 12 meses para o índice geral, grupos, subgrupos e itens – Brasil e Brasília – outubro de 2021

Grupos, subgrupos e itens	INPC - Variação mensal (%)		INPC - Variação acumulada no ano (%)	
	Brasil	Brasília (DF)	Brasil	Brasília (DF)
Índice geral	1,16	1,01	8,45	8,19
Alimentação e bebidas	1,10	1,69	6,93	8,25
Alimentação no domicílio	1,23	2,04	7,15	8,56
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-1,35	0,19	-9,59	-12,70
Farinhas, féculas e massas	0,76	-0,52	9,28	-3,20
Tubérculos, raízes e legumes	14,38	20,93	4,86	17,30
Açúcares e derivados	2,56	2,00	17,30	12,21
Hortaliças e verduras	-2,38	-1,55	6,45	2,84
Frutas	0,80	0,53	-5,91	1,28
Carnes	-0,02	0,62	8,13	11,39
Pescados	0,72	-0,65	2,38	2,71
Carnes e peixes industrializados	0,35	-0,25	9,44	10,82
Aves e ovos	3,32	2,22	22,70	19,15
Leites e derivados	0,24	1,82	7,70	7,63
Panificados	0,44	1,46	6,36	4,41
Óleos e gorduras	1,78	2,96	5,03	6,85
Bebidas e infusões	0,97	3,04	8,43	13,96
Enlatados e conservas	0,98	0,97	7,45	6,38
Sal e condimentos	0,70	1,95	6,78	2,95
Alimentação fora do domicílio	0,65	0,83	6,18	7,47
Habitação	1,14	-0,56	11,98	6,42
Encargos e manutenção	0,73	-0,49	5,27	2,26
Combustíveis e energia	1,67	-0,71	21,73	17,26
Combustíveis (domésticos)	3,54	1,32	32,50	27,54
Energia elétrica residencial	1,05	-1,34	18,48	14,31
Artigos de residência	1,32	0,53	9,90	9,37
Móveis e utensílios	1,46	0,67	9,48	10,28
Aparelhos eletroeletrônicos	1,32	0,47	10,87	9,15
Vestuário	1,76	1,88	6,67	4,42
Roupas	1,95	1,80	6,67	2,78
Calçados e acessórios	1,38	1,82	6,07	8,57
Joias e bijuterias	1,33	3,38	10,88	11,85
Tecidos e armarinho	0,81	0,53	6,32	1,80
Transportes	1,99	2,21	15,30	17,57
Transporte público	1,98	3,97	2,01	0,01
Veículo próprio	1,15	0,75	7,98	6,92
Combustíveis (veículos)	3,23	2,71	39,37	46,42
Saúde e cuidados pessoais	0,47	0,59	3,89	3,33
Produtos farmacêuticos e óticos	0,83	0,20	5,05	5,02
Produtos farmacêuticos	0,92	0,43	5,50	5,53
Produtos óticos	-0,14	-2,61	0,23	-0,87
Serviços de saúde	0,04	0,15	2,86	2,51
Serviços médicos e dentários	0,11	0,38	3,66	1,85
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,30	0,30	2,98	3,20
Plano de saúde	-0,06	-0,04	2,42	2,49
Cuidados pessoais	0,51	1,00	3,82	2,97
Higiene pessoal	0,51	1,00	3,82	2,97
Despesas pessoais	0,87	0,96	4,34	4,52
Serviços pessoais	0,34	0,38	2,91	2,98
Recreação e fumo	1,55	1,90	6,24	7,11
Educação	0,07	0,11	3,20	0,03
Cursos, leitura e papelaria	0,07	0,11	3,20	0,03
Cursos regulares	0,00	0,00	3,13	-0,69
Leitura	0,18	-0,10	2,39	0,83
Papelaria	0,22	0,99	7,55	10,31
Cursos diversos	0,36	0,40	2,51	0,19
Comunicação	0,42	0,04	0,74	0,12

Fonte: IBGE/ Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

**Companhia de Planejamento do
Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br